



## ENSINO CONTRASTIVO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA/ESPAÑHOLA

Caroline Alves Soler

**RESUMO:** O ensino/aprendizagem da Língua Espanhola no Brasil tem se expandido nos últimos anos em função, principalmente, da lei 11.161/05, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio de todas as escolas brasileiras, ainda que seja facultativo ao aluno, além de estabelecer como opcional, a sua oferta partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Observa-se, atualmente, que ainda há muitas discussões geradas em torno da oferta da Língua Espanhola nas escolas, especialmente no que se refere às instituições públicas, devido a carência de profissionais da área, e em um segundo plano, pela dificuldade encontrada, no que tange as metodologias de ensino que necessitam ser reformuladas. Neste artigo, pretende-se analisar a perspectiva do ensino/aprendizagem da Língua Espanhola, por meio das Expressões Idiomáticas, uma vez que representam inúmeras possibilidades de interação entre os aprendizes de língua estrangeira ao estabelecer o seu entendimento por meio do estudo contrastivo em relação à língua materna portuguesa.

**Palavras-chave:** língua, cultura, expressões idiomáticas, ensino.

**ABSTRACT:** *The teaching / learning of the Spanish Language in Brazil has expanded in recent years due mainly to the Law 11.161/05, which stipulates the mandatory teaching of Spanish language in high school of all schools in Brazil, although it is optional to student, and to establish as an option, its supply from the 6th grade of elementary school. It is observed today, there are still many discussions generated around the offer of the Spanish language in schools, especially with regard to public institutions due to lack of health professionals, and a second plan, the difficulty encountered in what concerns the teaching methodologies that need to be reformulated. This article aims to analyze the prospect of teaching and learning of the Spanish Language, through Idioms, since they represent many possibilities of interaction between foreign language learners to establish their understanding through the contrastive study in relation to Native Portuguese.*

**Key-Word:** *language, culture, idioms, teaching.*

### Introdução

Sabe-se que o ser humano se comunica a todo o momento. É curioso observar que, ainda que ele não queira, o faz. De modo que estabelece e atribui sentido as mais diversas formas de comunicação por meio da linguagem.



A linguagem é uma forma de comunicação que não deve ser definida apenas como representação da fala humana, pois é estabelecida também através de gestos, sinais, figuras, entre outros recursos. A linguagem está em tudo e o ser humano busca, ainda que seja de modo inconsciente, atribuir sentido a todas as coisas que estão a sua volta. Dentre os vários recursos inerentes à comunicação, a língua se destaca pela sua característica versátil e dinâmica, a qual o falante pode utilizar em suas várias formas, de acordo com o lugar, a situação, bem como, com as pessoas envolvidas no processo.

Através da língua, o homem pode apropriar-se de vários recursos linguísticos, como as gírias, os provérbios, frases feitas, modismos, expressões idiomáticas, entre outros, o que lhe permite adaptar-se às mais diversas formas de discurso. Porém, neste presente trabalho, serão analisadas, especificamente, algumas formas de Expressões Idiomáticas em Língua Espanhola, voltadas ao ensino/aprendizagem do referido idioma, comparando-as às expressões da língua materna portuguesa.

Expressão Idiomática é um termo usado para nomear uma estrutura, uma unidade léxica complexa, a qual não se atribui sentido pelo significado isolado das palavras que o envolvem, mas sim, pelo conjunto lexical que dele faz parte. Segundo Dubois (1990):

Expressão idiomática é qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla.<sup>1</sup>

Nestas expressões, as palavras passam por uma expansão de significado e tornam-se consagradas em uma sociedade de acordo com a frequência do seu uso.

As Expressões Idiomáticas são constituídas a partir do contexto sócio-cultural de uma determinada sociedade, o que significa que para compreendê-las em sua essência, torna-se necessário o conhecimento e o entendimento daquilo que se passa ou se passou na história de uma comunidade. Pode-se dizer que muitas explicações em relação aos significados destas expressões, são ambíguas ou deixam dúvidas, uma vez que há várias histórias contadas com o desenvolvimento de duas ou mais versões. Isso sem contar com as explicações folclóricas que são

---

<sup>1</sup> (Dubois 1990, p.330)



transmitidas de geração em geração de forma oral, permitindo assim, a perda de informações completas ou até mesmo corretas. Entre a língua espanhola e a língua portuguesa, há várias expressões idiomáticas parecidas no que se refere ao significado, bem como em relação a sua formação morfosintática.

Na escola, o ensino da língua estrangeira, visa o aperfeiçoamento da competência lingüística e comunicativa do corpo discente. Para tanto, deve compreender e valorizar o contexto cultural no qual o alunado estiver inserido, já que as expressões idiomáticas estão diretamente relacionadas ao cotidiano do estudante.

Sabe-se que o Brasil é um país populoso, falante da língua portuguesa, e um dos poucos rodeados por países falantes da língua espanhola na América do Sul, o que contribui para que o ensino do espanhol seja próspero nesta região, além de ser um dos países integrantes do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). A lei 11.161/05, que aborda a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola aos estudantes do ensino médio de todo o território brasileiro, foi aprovada devido à necessidade constante de comunicação no mundo dos negócios entre o Brasil e países hispano-americanos. Sendo assim, percebe-se que há uma grande necessidade do ensino do referido idioma aos estudantes brasileiros e o estudo das Expressões Idiomáticas, pode gerar uma aprendizagem significativa e interessante ao alunado.

### **As Expressões Idiomáticas**

O linguísta russo Mikhail Bakhtin (2000), reporta-se a importância da língua e acrescenta a sua versatilidade de acordo com a finalidade de seu uso:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. (...) O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e, sobretudo por sua construção composicional. (2000, p. 279).

Pode-se afirmar que as expressões idiomáticas caracterizam o dinamismo da língua. Para a teoria da comunicação, a interação se dá a partir do momento em que o emissor e o receptor



compartilham da mesma variedade lingüística. Fiorin afirma que “(...) *quanto maior for a intersecção entre os subcódigos de remetente e do destinatário, mais bem-sucedida será a comunicação*” (2007, p. 31). Portanto, percebe-se que há a necessidade de consideração de valores e ideologias referentes ao ato da fala, no qual as expressões idiomáticas se caracterizam pela representação de produtos desses subcódigos.

A diversidade cultural de um país reflete a quantidade de expressões idiomáticas inerentes a ele. Cabe então, ao professor de língua estrangeira demonstrar a seu alunado o maior número de expressões possíveis na língua meta, com o intuito de ampliar o conhecimento lingüístico e cultural do estudante. No caso da língua portuguesa e espanhola, pode-se observar que por serem idiomas muito parecidos, torna-se compreensível o entendimento de algumas delas, porém, também existem expressões passíveis de análises mais profundas entre tais idiomas, por serem difíceis de compreendê-los simultaneamente.

Do mesmo modo que em outros idiomas, em língua espanhola existem os chamados “falsos amigos” (heterosemânticos), caracterizados por palavras que possuem a grafia semelhante, mas significados diferentes; os “heterogenéricos”, que se referem às palavras que têm o gênero (masculino e feminino) distinto em relação à língua portuguesa; e as palavras “heterotônicas”, que se referem àquelas cuja sílaba tônica encontra-se em lugar diferente entre os dois idiomas. Seguem alguns exemplos:

<b>HETEROSEMÂNTICOS</b>
escoba = vassoura
embarazada = grávida
berro = agrião

<b>HETEROGENÉRICOS</b>
<b>la</b> leche = o leite
<b>la</b> sal = o sal
<b>el</b> puente = a ponte

<b>HETEROTÔNICOS</b>
----------------------



**atmósfera** = atmosfera

**imbecil** = imbecil

**alcohol** = álcool

Para que haja a plena compreensão das expressões idiomáticas em língua espanhola por um falante brasileiro, é preciso o entendimento destes e de outros aspectos linguísticos, além da compreensão do contexto sociocultural e comunicativo, a fim de que se obtenha uma boa interpretação destas, apesar do fato de se tratar de línguas peculiarmente geneticamente parecidas.

### **O ensino/aprendizagem da Língua Espanhola**

Pode-se afirmar que o estudo de idiomas estrangeiros, não se restringe apenas ao aprendizado e análise de signos linguísticos entre a língua meta e a língua materna, através da Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica. O aprendizado de idiomas se relaciona, também, com a percepção e compreensão do signo com base no contexto social dos usuários envolvidos no processo comunicativo, característica destacada pela Pragmática. Deste modo, percebe-se que o aluno não deve apenas conhecer e dominar o idioma estrangeiro no que se refere aos aspectos gramaticais, mas pode-se observar a importância do domínio da competência discursiva e dos aspectos socioculturais que envolvem a língua meta.

Em relação ao ensino da Língua Espanhola no Brasil, ainda há outros aspectos que interferem diretamente no processo de aprendizagem do idioma. Como se sabe, faltam profissionais específicos da área para suprir toda a demanda escolar das escolas brasileiras, bem como uma grande falta de recursos metodológicos que atendam de modo coerente as necessidades dos estudantes em sala de aula. A falta de interesse por parte dos educandos e as salas super lotadas, são apenas alguns dos aspectos que dificultam o ensino da língua estrangeira espanhola nas escolas de ensino regular. Além do fato de que na maioria dos casos, as instituições escolares oferecem apenas uma aula semanal na grade curricular dos discentes, na qual o professor deve ter habilidades “suficientes” para transmitir o seu conteúdo e desenvolver o seu papel.



Ao ministrar aulas de Língua Espanhola para alunos de ensino fundamental e médio, pode-se observar que, atualmente, uma boa parte dos alunos compreende e admite a importância do estudo da referida língua estrangeira na escola, considerações que não aconteciam há alguns anos. Mas relatam que preferem fazê-lo de modo mais sério em escolas de idiomas especializadas, uma vez que na escola, o número de aulas é insuficiente, e a quantidade de alunos em sala de aula na escola convencional é muito grande.

Ao analisar todas essas hipóteses e problemas em relação ao ensino/aprendizagem da Língua Espanhola no Brasil, pode-se perguntar qual é, então, a melhor maneira de fazer com que estes pequenos espaços se tornem grandes momentos de aprendizagem significativa no que tange ao ensino do referido idioma?

Como já mencionado anteriormente, o ensino da Língua Espanhola através das Expressões Idiomáticas, nosso objeto de estudo, pode ser uma sugestão que leve os estudantes a uma melhor interação no idioma, uma vez que lhes permite conhecer não apenas os aspectos gramaticais da língua em questão, mas envolve principalmente, e por que não dizer inicialmente, características do contexto social, histórico e cultural dos falantes relacionados a língua meta. Tal estilo de aprendizagem pode fazer com que os alunos se interessem e vejam sob outra ótica o estudo da Língua Espanhola, de modo que atribuam mais sentido ao seu aprendizado, posto que o enfoque gramatical tem apresentado muitas lacunas no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras.

### **As Expressões Idiomáticas em Língua Espanhola**

Ver-se-ão agora alguns exemplos de Expressões Idiomáticas em Língua Espanhola, comparando-as as suas respectivas equivalências em Língua Portuguesa:

<i>Expressões Idiomáticas (Língua Espanhola)</i>	<i>Expressões Idiomáticas (Língua Portuguesa)</i>
Bailar al son que tocan.	Dançar conforme a música.
Bailar en corda floja.	Andar em corda bamba.
Jugar con dos barajas.	Fazer jogo duplo.



Rasgarse la barriga.	Ficar de papo pro ar.
Dar en el Blanco.	Acertar na mosca.
Me importa un bledo.	Não dar a mínima importância.
No tener oficio ni beneficio.	Não ter nada que ver com o peixe.
Asomar la cabeza.	Crescer na vida.
<b>No dar pie com bola.</b>	Não dar/ter sorte.

Como se pode observar, as expressões citadas têm equivalências entre o português e o espanhol, e são de fácil compreensão entre um idioma e outro. Porém, nem sempre encontramos essa facilidade em relação à tradução de algumas expressões idiomáticas, como por exemplo, *Me importa un bledo* y *Dar en el blanco*. Observa-se que os sentidos das expressões possuem o mesmo enfoque comunicativo em ambos os idiomas, mas as estruturas frasais, morfológicas apresentam características diferentes na maioria das vezes, e isto se dá, devido à miscigenação e traços históricos dos povos em questão.

Ao observar a expressão *Quien fue a Sevilla perdió su silla* ou *Quien va a oregón pierde su sillón*, equivalente em português a *Quem foi a Portugal perdeu o lugar*, pode-se perceber um exemplo das diferenças culturais. Refere-se à época em que havia grande imigração de portugueses que vinham com o intuito de prosperar aqui no Brasil, e para tanto precisavam manter seus postos de trabalho a qualquer custo, pois, se voltassem a Portugal ou a outro lugar acabavam perdendo os seus lugares e oportunidades. Esta expressão viabiliza o estudo do verbo IR no pretérito indefinido e do presente e pretérito indefinido do verbo PERDER, além de permitir o estudo de pronomes indefinidos (*quien, su*), e de variação lexical (*silla e sillón*), levando o aluno à compreensão do significado por meio de recursos que não sejam essencialmente de natureza gramatical.

Há muitos outros aspectos a serem abordados de modo mais profundo no que tange ao ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola. Contudo, pode-se observar neste presente trabalho, que o estudo da língua estrangeira através destas expressões visa não apenas ao estudo sistemático do idioma em questão, mas ao seu aprendizado global, de maneira que não deixe de mencionar a abordagem social e cultural dos povos falantes da língua meta.



## **Considerações finais**

Devido à obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola em todas as escolas brasileiras a partir de 2010, principalmente em função da lei 11.161/05, muito tem se discutido sobre as dificuldades encontradas no que concerne ao ensino/aprendizagem do referido idioma, bem como quais sejam as melhores estratégias a serem adotadas que possam viabilizar a aprendizagem real e significativa do idioma espanhol pelos estudantes das séries do ensino médio.

Segundo os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), não se deve proporcionar ao aluno apenas o conhecimento e/ou entendimento da fala, leitura e escrita. Há que se colocar em prática outras competências, dentre elas a de saber distinguir as variedades e considerar o conhecimento prévio do aluno, ou seja, tudo aquilo que o aluno apreende em sua vida cotidiana. Deste modo, as expressões idiomáticas podem enquadrar-se nesta última competência, uma vez que envolvem o conhecimento de mundo, a linguagem oral e coloquial do aluno.

As expressões idiomáticas podem ser compreendidas como um procedimento metodológico do ensino da língua espanhola, pois podem estimular o aprendizado do aluno e levá-lo ao crescimento sócio-cultural em relação à língua meta. Ao comparar as expressões da língua estrangeira com sua língua materna, o estudante de espanhol poderá ampliar o conhecimento lingüístico, fonético e fonológico da língua, além de ampliar o seu acervo lexical, o que lhe permitirá o estabelecimento de relações sintáticas das estruturas frasais do idioma, e assim, a atribuição real de sentidos a elas.

## **Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3ª ed. São Paulo: M. Fontes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua estrangeira*. 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 2001.



BRASIL, Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm). Acesso em 09 de outubro 2009.

DUBOIS, Jean *et alii*. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1990.

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à lingüística*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

REFRANES. Disponíveis em <http://www.infoescola.com/espanhol/expressoes-idiomaticas/>. Acesso em 10 de outubro de 2009.